

# Metodologia nas aulas para Crianças

*Por Marco Antonio Rodrigues Santos  
(Marcão)*

*Esp. Treinamento Desportivo*

*Esp. Gestão e Marketing*

*Email: marcaojudo.mc@gmail.com*

Através dos tempos, observamos o crescente aprimoramento dos profissionais tendo em vista a promoção de melhores ações ligadas ao ensinamento de judô para crianças.

Por sua vez, há necessidade de ampliar debates e aprimorar estudos, em busca da mais adequada metodologia a ser aplicada, de acordo com as diversas realidades comportamentais e culturais de nossos alunos.

A importância de estar focado no método de ensino aplicado possibilita a fundamentação, quando houver questionamentos dos pais e responsáveis, além de proporcionar parâmetros para a avaliação do planejamento tendo em vista diagnosticar o perfil de desenvolvimento e a necessidade de cada aprendiz.

Um dos grandes desafios do profissional de Judô, na atualidade, está na adaptação da cultura oriental através de uma metodologia capaz de preservar a essência do Judô, dentro do nosso padrão cultural. Baseado nisto é que prevalece, a formação acadêmica do profissional, sua experiência diante da prática do Judô, a capacidade de interação com as diversas faixas etárias, gêneros e os conhecimentos científicos relacionados à Educação Física como; Anatomia, Psicomotricidade, Fisiologia Humana, Fisiologia do Exercício, Didática, dentre outras, que são imprescindíveis para a elaboração e desenvolvimento dos planejamentos em nossa atividade.

Longe de discriminar uma grande parcela que acredita que o bom professor é aquele que atingiu à faixa preta ou que simplesmente é um habilidoso praticante e grande competidor, levanto a reflexão sobre a responsabilidade que este tem, na formação global do praticante e no processo de aderência; isto é, em sua continuidade.

Diante deste episódio e baseado no comentário apresentado no livro Judô da Escola à Competição, por Baptista (2000), onde este sintetiza que; ***"É lamentável que um aluno seja obrigado a praticar uma aula, onde são executados movimentos repetitivos, unilaterais e com cargas, utilizados nas entradas e projeções dos golpes, somados a sucessivas quedas de costas no tatame; para que consiga adquirir, em um curto espaço de tempo, uma evolução técnica necessária para sua aprovação"***, percebe-se que é fundamental que haja uma reflexão de todos os

professores que atuam com crianças, sendo estes formados ou não, sobre as condições de aplicação dos conteúdos em suas aulas. Ainda é comum encontrar profissionais, que adotam este tipo de atitude em suas aulas e limita-se a dar continuidade ao aprendizado oferecido pelos seus antecessores, além de não investir em constantes processos de capacitação e atualização.

Para melhor entendimento deste tema, em que encontramos divergentes opiniões sobre a importância da formação do professor, extraído de estudos apresentados por Carvalho e Drigo (2007), transcrevo painel ilustrativo da potencialidade de atuação do profissional de Judô, de acordo com sua característica de formação:

ATUAÇÃO	FAIXA PRETA NÃO FORMADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	FORMADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA SEM GRADUAÇÃO EM JUDÔ	FAIXA PRETA FORMADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
INICIAÇÃO	X	X	X
PREPARAÇÃO TÉCNICA	X		X
PREPARAÇÃO FÍSICA		X	X
PREPARAÇÃO TÁTICA	X		X
PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA		X	X
PROCESSO DE CONTROLE DE PESO		X	X
SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL		X	X
AVALIAÇÃO E PESQUISA		X	X
ADMINISTRAÇÃO ESPORTIVA		X	X
MARKETING		X	X
REEDUCAÇÃO MOTORA		X	X
JUDÔ ADAPTADO		X	X
ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	X	X	X

Analisando o estudo, observamos que o profissional, quando formado em Educação Física e possuidor da faixa preta da modalidade, reúne melhores condições e possibilidades para assumir papéis de relevância na prática profissional, desde que faça investimentos em atualizações através de seminários, cursos e aprofundamentos científicos, desenvolvidos por diversos setores da Educação Física e em nossa modalidade.

Ao apresentar formação acadêmica, o professor dispõe de estratégias para retenção de seus alunos, instrumentos de avaliações capazes de identificar o grau de satisfação do público, seu desempenho, como poderá discutir assuntos pedagógicos com melhor fundamentação. É verdade que existem muitos professores, sem formação acadêmica, que pela sua experiência e comprometimento, apresentam trabalhos de grande qualidade, porém com limitações pedagógicas. Outros, com formação e não praticantes faixas pretas de judô, que deixam a desejar no desenvolvimento de recursos para acompanhamento do praticante, em sua plenitude.

Há de se ressaltar a importância dos professores e antigos mestres que além de sua vivência, mesmo que não formados, contribuíram e contribuem com a evolução do Judô.

Voltando para a importância da metodologia aplicada para ensinamento de crianças, destaco alguns conceitos de relevância para entendimento do processo ensino-aprendizagem:

### **PEDAGOGIA**

*É a ciência que possui enquanto objetivo o estudo teórico ou prático das questões relacionadas à educação, baseando-se na reflexão e análise crítica do processo educativo.*

### **DIDÁTICA**

*É a arte de induzir ao aprendizado.*

### **MÉTODO**

*É o caminho que direciona ao alcance os objetivos, de acordo com as características dos envolvidos no processo e do meio em que eles participam.*

Dentro da grande procura pela nossa modalidade, o aluno ao ingressar em nossa academia, estabelece um nível de expectativa em que muitas vezes mal sabemos qual é. A criança tem a simples expectativa pelo prazer, que esta atividade atribui aos seus sentimentos, enquanto seu responsável nos delega a missão de educar, de promover atividades que diminuam o nível de insegurança ou agressividade de seu filho, de moderação da ansiedade, de aumento da estima, dentre outras missões que irão nos solicitar enquanto estiverem em nossa prestação de serviço. Diante deste leque de objetivos e expectativas, possuímos a missão de educar o praticante e será preciso definir qual o foco do nosso serviço e como apresentaremos o Judô, ao nosso futuro cliente.

De acordo com as diversas roupagens que o Judô se apresenta, podemos destacar algumas delas como; um esporte, uma cultura, uma filosofia de vida, uma atividade de aprimoramento físico, uma contribuição psicológica, o que nos obriga a utilizar dentro do universo heterogêneo dos alunos em uma determinada aula, os mais diversos estilos de ensino e caminhar em busca da melhor maneira de atender cada aluno, através dos diversos processos metodológicos.

Com convicção, o Judô somente trará benefício para a criança, quando formos capazes de identificar o seu grau de satisfação na atividade e os anseios de todos que cercam o universo do aprendiz, oferecendo conteúdos que atendam suas carências, possibilidades, gerem prazer, modifiquem as suas condutas e principalmente dos responsáveis que sufocam seus filhos, com cobranças.

A proposta para introduzir diversos métodos de aprendizagem para a criança é apresentar o conteúdo técnico do judô, através de atividades lúdicas e que priorizem a diversificação no repertório e no desenvolvimento motor.

### **E O QUE SÃO AS ATIVIDADES LÚDICAS?**

*São atividades, de caráter recreativo, promotoras de motivação, prazer, apresentadas através de jogos e brincadeiras.*

### **E A CRIANÇA?**

*É todo ser humano, no período da infância, classificado segundo definição do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com até doze anos de idade.*

A cultura oriental apresentada, em diversas aulas de Judô, muitas vezes coloca em risco a longevidade do praticante na modalidade.

As diversas formalidades e imposições desde a saudação ao entrar no dojô até a elitização dos alunos, de acordo com a sua graduação (faixa), trazem danos pela submissão e quando evidenciados, provoca uma descrença da filosofia humanitária do Judô. É papel do profissional em preservar e gerenciar as tradições culturais e do desporto, através de uma abordagem metodológica que não priorize apenas experiências de movimentos (golpes), mas também provoque ações que encaminhe para uma cultura crítica relacionada às ações e aos conteúdos, dando uma grande contribuição para o desenvolvimento sociocultural e intelectual de seu aluno.

Aliar a prática psicomotora aos padrões afetivos e cognitivos reflete um método de aprendizagem voltado para atender o praticante de forma globalizada e certamente trará a plena satisfação aos interesses do aluno.

O alinhamento de propostas para desenvolvimento dos aspectos culturais, filosóficos e técnicos, poderá fomentar através de ações de Marketing a popularização da modalidade, a sobrevivência de estabelecimentos e dar melhores condições de salário aos profissionais que atuam no esporte.

A participação em aulas que estejam os alunos classificados sem hierarquização de tratamento, com diversificação de conteúdos, abundância de recursos materiais e adaptadas as referências culturais do nosso país, classificará o seu negócio como de qualidade, na visão do consumidor e diferenciado na concorrência.

Voltando a afirmar que é imprescindível a abrangência do conhecimento do professor, reitero o discurso da formação acadêmica tendo em vista a visualização do desenvolvimento motor e a segurança nesta prática. Não basta ter uma proteção nas paredes da academia, como sinal de segurança, mas deve ter o profissional, conhecimento básico de técnicas de primeiros socorros para atendimento das possíveis lesões geradas pela atividade, além de noção das implicações jurídicas em cada procedimento.

Conhecer e associar as fases do desenvolvimento motor aos diversos estágios de aprendizagem, somente serão capazes aqueles que tiveram o experimento e formação acadêmica.

A progressão dos movimentos reflexos, rudimentares, fundamentais até a divisão das habilidades culturalmente determinadas para a criança, traduz a importância do professor em estar capacitado, além de possibilitá-lo a planejar aulas que facilitem

a ampliação do repertório de movimentos dos alunos, principalmente nas chamadas habilidades básicas.

Voltando para o assunto segurança, atento para aqueles que desconsideram as necessidades fisiológicas durante a aula. Interromper a atividade para que os alunos utilizem o sanitário, como também se hidratem, refletem medidas de bom senso e possibilitam bem estar ao praticante.

Aos que se intitula **"TÉCNICO"**; ou seja, que atuam como professores de alunos que participam de competição infantil é fundamental que não sobrecarreguem seus alunos, com treinamentos extenuantes e que estejam voltados para uma precoce especialização competitiva. Segundo diversos profissionais que atuam em áreas do esporte de alto rendimento, a importância do professor que trabalha nas camadas de iniciação é a mesma que o profissional que alfabetiza na escola e primordial para o futuro campeão olímpico.

Abstrair da participação em competições experimentos que contribuam com o crescimento e preparação do aprendiz para a vida, é de grande valia desde que sejam monitorados os aspectos negativos, tanto físicos, como psicológicos, principalmente quando a competição é apresentada sem uma formatação compatível com a faixa etária e a maturação dos envolvidos, onde é de exclusiva responsabilidade do professor, em promover a adaptação e continuidade do seu aluno no processo.

Hoje, a evasão dos participantes a partir da classe pré-juvenil, tendo um fim precoce à carreira de muitos talentos, está vinculada a diversos fatores como; o stress pelas atitudes de cobrança dos responsáveis, dos professores, o dissabor das derrotas, a ingerência do sucesso, a massificação dos treinamentos repetitivos, a desgastante manutenção do peso corporal durante a fase do crescimento, além da transformação da criança em adulto precoce.

Precisamos repensar na participação efetiva dos professores na construção de uma criança feliz hoje e não em um futuro pai frustrado.

Atento que fazer campeões na infância é mais fácil do que sustentar todas as necessidades de um campeão adulto, onde discurso sobre a necessidade dos profissionais entenderem que antes de técnicos, características dos que têm formação e especialização em Treinamento Desportivo, somos professores e formadores de praticantes que estarão algum dia, preparados ou não para titulação de atletas. Nosso papel é capacitar uma boa formação do praticante, através do desenvolvimento dos fundamentos básicos, técnicos, físicos e psicológicos. Devemos conduzir a criança, ao encontro de suas realizações através da prática do Judô, buscando introduzir um volume compatível de informações que estejam de acordo com a possibilidade de absorção de cada aluno. O fator motivacional está intrinsecamente ligado, a capacidade de alcance dos objetivos e através do prazer, em cada conquista.

Alguns fatores são considerados prejudiciais para a criança nas diversas formatações das atividades e principalmente nas competições. Durante as atividades, em nossas aulas, precisamos utilizar instrumentos didáticos, capazes de atingir todos os objetivos. A partir do primeiro que é o planejamento, a possibilidade de direcionar o caminho para alcance dos objetivos, ficará mais facilitada. Com a listagem dos conteúdos que serão realizados pelo aluno e pelo seu professor, ao qual denominamos de plano de curso e através da determinação do que faremos cada dia; isto é, o plano de aula, nossa estratégia ficará bem delineada e mais viável de acertos e poucas retificações.

Sugiro que aperfeiçoemos nossas estratégias, buscando uma pedagogia construtivista onde o aluno, como centro das atenções, estará sendo conduzido a descobertas e soluções dos problemas, através da orientação do professor e que possamos democratizar nossas aulas, sem que haja hierarquização dos alunos.

A utilização de recursos materiais tornará as aulas mais atraentes, com melhores dinâmicas diante da aclimatação a dolorosa forma de cair sobre o solo, como também possibilitarão a diversificação de nossas aulas.

Nossa missão só estará cumprida, enquanto professores, quando estivermos diante de alunos, que são filhos ou netos, de antigas crianças que um dia como alunos, estiveram em nossas mãos.

***Sucesso a todos!***